

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

O conceito de ‘profissional multimídia’ para estudantes de Jornalismo, a partir da experiência do Portal Comunitário no ano de 2013

Aline Czezacki Kravutschke (alinezcezacki@gmail.com)

Anna Vitória Cuimachowicz Vieira (anna.cuima@gmail.com)

Karina Janz Woitowicz (karinajw@gmail.com)

RESUMO – O Portal Comunitário (www.portalcomunitario.jor.br) é um veículo de webjornalismo que surgiu no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2008, com o objetivo de noticiar as lutas, conquistas e demandas das entidades sociais do município. O Portal desempenha três atividades: extensão, trabalho interdisciplinar e jornal laboratório. Também integra três disciplinas na perspectiva interdisciplinar: Webjornalismo, Comunicação Comunitária e Telejornalismo. O projeto propõe uma interatividade no seu modo de produção, uma vez que a comunidade atua diretamente indicando pautas, fontes e sugestões, por meio de comentários no próprio site e ferramentas sociais também disponíveis na página. Este artigo relata a visão dos estudantes que participaram do Portal Comunitário em 2013 a respeito do jornalista como profissional multimídia, a partir de questionários entregues aos alunos. O trabalho também conta com uma pesquisa qualitativa, a partir de uma discussão teórica e quantitativa, com a análise em números das respostas obtidas pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE – Portal Comunitário; Extensão Universitária; Produção Jornalística; Webjornalismo.

Introdução

O Portal Comunitário, criado em 2008, é um projeto extensionista da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que conta com três modalidades de atuação: extensão, trabalho interdisciplinar e jornal laboratório. Em 2014 o projeto completa seis anos de atividades na área de Jornalismo Comunitário por meio da plataforma web (www.portalcomunitario.jor.br).

Atualmente são parceiras do projeto mais de 50 entidades da sociedade civil, como associações de moradores, sindicatos, movimentos sociais e organizações, que encontram no site um espaço de visibilidade para relatar interesses, problemas e conquistas. O Jornalismo Comunitário requer dos estudantes envolvimento social, uma vez que eles não trabalham para a comunidade. O jornalismo comunitário, conforme Raquel Paiva (1998), propõe um modo de comunicação que admite a participação direta dos cidadãos e cidadãs no processo de produção e visa a politização e a organização das comunidades.

Além disso, o projeto também busca trabalhar não apenas com a interação online, mas também com a off-line, por meio de ações e estratégias que fortalecem as produções e a identificação do público, em conjunto com a experiência do repórter de viver e conhecer o local que noticia. Desse modo, assume o conceito de comunicação comunitária como prática de participação coletiva e instrumento de valorização das lutas, direitos e demandas das comunidades, grupos e entidades sociais.

Acadêmicos do 3º ano de Jornalismo da UEPG elaboram as reportagens integrando três de suas disciplinas: Webjornalismo, Comunicação Comunitária e Telejornalismo. O principal interesse na articulação destas disciplinas é envolver os conteúdos e práticas para a formação de um profissional multimídia. De acordo com Carl Stepp (1996), a Internet não só está a criar novas formas de jornalismo, mas também de jornalistas.

Capacidade e versatilidade definem os membros desta nova espécie, mais do que a ligação a um meio específico. Eles podem pensar e trabalhar ao longo do amplo campo de ação da imprensa, da televisão e até das novas tecnologias da informação. (STEPP, 1996)

Além da participação dos alunos na produção de conteúdo para o site, o Portal conta com o apoio de alunos do 1º ao 4º ano na equipe de extensão, que vivenciam a rotina do Jornalismo Comunitário. Na prática, pode-se dizer que o projeto caracteriza-se a partir de três frentes, sendo elas a publicação, divulgação e interação com a comunidade, viabilizando uma interação multimídia que fortalece a difusão do trabalho jornalístico e dos serviços prestados pelo Portal.

No presente texto, são apresentados elementos que indicam as contribuições do projeto na formação profissional dos jornalistas, considerando a experiência prática do jornalismo comunitário em formato multimídia oportunizada à equipe de produção na articulação entre ensino e extensão.

Objetivos

O objetivo do trabalho é identificar, a partir de questionários entregues aos alunos do 3º ano de Jornalismo de 2013, como eles entendem o conceito de Profissional Multimídia. Cada aluno respondeu a quatro perguntas sobre a sua participação no Portal Comunitário durante um ano, e suas perspectivas em relação à experiência extensionista. As perguntas questionavam sobre definição de comunicação comunitária, experiência multidisciplinar, produção comunitária em telejornalismo e características de um profissional multimídia.

Ao todo foram aplicados 22 questionários, pois nem todos os alunos responderam as questões até a finalização deste artigo.

Referencial teórico-metodológico

José Marques de Melo (2003) analisa que a formação superior em Jornalismo exige um perfil multifacetado, capaz de atender as atuais necessidades do mercado na área. Em entrevista, José Marques de Melo (CASTRO, 2006) destaca a necessidade de repensar os modelos de jornalismo em tempos de convergência tecnológica:

Vivemos hoje uma crise de tecnologia. Durante muito tempo os profissionais de jornalismo foram especializados por mídia (jornalismo impresso, jornalismo radiofônico, televisionado) e hoje a profissão exige um profissional multimídia, que seja capaz de dominar todas as linguagens, ter um conhecimento holístico da profissão.

Entende-se, com base nos parâmetros apontados pelas diretrizes curriculares e nas atuais demandas do campo acadêmico e jornalístico, que há necessidades profissionais e sociais que precisam ser consideradas para aprimorar a formação profissional na área específica. Entre exigências, limites e tendências, a inserção de aspectos teóricos e pragmáticos relativos à convergência midiática mostra-se parte do desafio de construir modos de pensar e fazer jornalismo no contexto das mídias digitais. Afinal, o ensino do Jornalismo deve acompanhar as mudanças do mercado, tencionando e assimilando as implicações da convergência midiática no processo de formação profissional.

Com base na percepção sobre a importância de inserir a multimídia nas práticas do jornalismo, conforme experiência do Portal Comunitário, foram analisados aspectos do trabalho realizado em 2013 na cobertura noticiosa, por meio de questionários.

A metodologia utilizada no trabalho consiste no uso de dados qualitativos e quantitativos. Como a maioria dos estudos, não se constrói uma análise a partir de indicadores empíricos, pois é necessário que haja uma transformação de conceitos teóricos em indicadores. A primeira parte refere-se à abordagem que “não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo” (DALFOVO, LANA e SILVEIRA, 2008, p.6), ou seja, a qualitativa. E a quantitativa, “utiliza-se de técnicas estatísticas” e mensura dados “em números, classificados e analisados” (DALFOVO, LANA e SILVEIRA, 2008, p.6), a partir da transformação das respostas descritivas em tabelas com dados numéricos. Os resultados foram obtidos por meio de um questionário elaborado pela

equipe do projeto extensionista, e entregue aos alunos que fizeram parte da equipe de produção no ano de 2013.

Resultados

Os dados apresentados referem-se à pesquisa elaborada com os alunos do 3º ano de Jornalismo após o fim do ano de experiência comunitária e de ações envolvendo o uso de diversas mídias, como rádio, televisão e web. Nesse trabalho pretende-se analisar apenas uma das respostas respondidas pelos alunos.

A quarta pergunta, em formato de resposta descritiva, foi: “*Com base no trabalho desenvolvido, o que você destaca como características de um(a) profissional multimídia?*”. Foram encontradas, para esta pergunta, respostas comuns que possibilitam criar categorias para compreender melhor este conceito a partir da visão dos alunos.

Na tabela 1, há a representação em números de quantos estudantes optaram por cada resposta. É importante considerar que cada aluno teve a liberdade de se expressar sobre o que é um profissional multimídia e optar por mais de uma característica sobre o assunto. Cada resposta foi individual e dissertativa, de modo que os números são apenas uma representação de como cada um entende a experiência vivida a partir do projeto.

Tabela 1 – Respostas obtidas pelos alunos do 3º ano sobre características de um profissional multimídia

Resposta	nº	%¹
Pró-ativo	3	13,6 %
Domina os equipamentos	4	18, 2%
Conhece o público	2	9%
Sabe sobre diversos meios de comunicação	8	36,4%
Tem habilidades adequadas para cada meio de comunicação	13	59%

Fontes: autoras, 2014

Foram encontrados cinco tipos de características entre os questionários analisados. O aspecto mais citado entre eles foi que o profissional deve ter “habilidades adequadas para cada meio de comunicação”, 59% (13 de 22 questionários). Em seguida, com 36,4% (8 de 22) das respostas, os alunos acreditam que o jornalista sabe sobre diversos meios de comunicação. As respostas se assemelham em alguns aspectos, mas ficam em duas categorias

¹ Porcentagem obtida a partir do total de 100% das respostas, ou seja, 22 questionários. Números aproximados.

distintas por se diferenciarem a partir de que apenas saber sobre o meio não é o mesmo de saber trabalhar com os mesmos.

As outras três respostas obtidas tiveram um número bem menos influente, são eles: “dominar o equipamento”, com 18,2%, ser “pró-ativo”, 13,6%, e “conhecer o público” com 9%. Entende-se que não há uma resposta correta e nem uma resposta errada, uma vez que a intenção é verificar a visão dos alunos relacionada ao tema.

A partir destes dados, encontram-se diferentes respostas e mais de uma característica por aluno, o que mostra uma pluralidade adquirida por meio de estudos teóricos oportunistas, simultaneamente, pela disciplina de Comunicação Comunitária e pela produção extensionista. Percebe-se que as respostas obtidas também estão ligadas ao que se trata com os alunos em sala de aula.

Considerações Finais

A partir dos dados encontrados neste trabalho, por meio de questionário aplicado aos estudantes de Jornalismo da UEPG que participaram do projeto Portal Comunitário, é possível perceber que o aprendizado de diferentes mídias dentro das disciplinas voltadas ao Portal e a experiência de ação, é parte essencial do trabalho do jornalista, principalmente na fase de aprendizado na Universidade.

Não se pode afirmar que a experiência foi o único meio para chegar à assimilação da formulação teórica no campo do profissional multimídia, uma vez que não se trata de um estudo comparativo de antes e depois da produção. Mas percebe-se que, no que diz respeito à relação com o jornalismo, muitas características aparecem a partir da prática.

Nesse caso, há referência ao contato entre diferentes meios e o repórter, o que vai ao encontro dos fundamentos do profissional multimídia, que defende a capacidade de ação em determinadas ações e não apenas em um veículo determinado. A plataforma online permite que o jornalista trabalhe todos os aprendizados refere a foto, vídeo, áudio, etc.

Assim, conclui-se que o Portal é um meio de fortalecimento e apropriação do conceito de profissional multimídia e uma oportunidade de trabalhar e experimentar o que é ensinado na sala de aula, cumprindo assim seu objetivo como trabalho extensionista e multidisciplinar no âmbito da Universidade pública.

APOIO: Fundação Araucária/SETI, PROEX/UEPG.

Referências

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo.** Petrópolis: Vozes, 1998.

STEPP, Carl Sessions. **The new journalist.** *American Journalism Review.* 1996. Disponível em <<http://ajr.newslink.org/ajrstep1.html>> Acesso em 9 de abril de 2014